

Oeste da Bahia,

novo eldorado da pecuária

Região reúne grande potencial para a bovinocultura de corte, em especial para a atividade de cria



Fotos DFO Sul

Por Ivaris Júnior

Entre áreas de Cerrado e de transição para o Semi-Árido, o Oeste da Bahia vai se consolidando como uma das regiões mais promissoras da agropecuária nacional. Mesmo com características climáticas bastante particulares, muitas

vezes dificultosas, a abundância de terras mais baratas comparativamente a outras regiões, disponibilidade de mão de obra e a necessidade de novas fronteiras sem agressão ao meio ambiente tornam a localidade bastante atrativa. Mas é engano acreditar em fa-

cilidades. O Oeste exige técnica e muito rigor empresarial para se obter sucesso, tanto nas culturas agrícolas quanto nas pecuárias. Somente as quatro principais lavouras da região foram responsáveis por um faturamento superior aos R\$ 3,5 bilhões.

Na agricultura, as mais importantes empresas de insumos já estão instaladas na região, inclusive com unidades industriais. Segundo números apurados na safra 2007/2008 pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), a soja é a



Antônio Balbino de Carvalho Neto, diretor de Empreendimentos Agropecuários Antônio Balbino

grande cultura com 935 mil hectares de área plantada, seguida pelo algodão, 270 mil; milho, 185 mil; eucalipto, 35 mil; capim para sementes, 25 mil e outras 95 mil. Em terras irrigadas, os números são de 28 mil hectares para o algodão; 14 mil para café; 10 mil para milho, 5 mil para fruticulturas e 12 mil para diversas. A pecuária, predominantemente extensiva, com algumas exceções, ocupa mais de 2,8 milhões de hectares (estimativas técnicas baseadas em uma lotação de 0,75UA/ha para um rebanho 2,1 milhões de cabeças).

Como toda nova fronteira agropecuária, muita coisa está por acontecer. A melhor exploração da terra depende de um contínuo aprendizado e aquisição de conhecimento, onde técnicos e produtores correm atrás de respostas. Para se ter uma idéia, a produtividade média da soja, apurada pela AIBA, foi de 42,5 sacas por hectare, contra 55 sacas/ha do estado vizinho Piauí. No algodão, também desvantagem: 235 @/ha contra 400@/ha. Atrasos de plantio, chuvas fora de hora, falta ou excesso delas são problemas graves, ao lado de tratamento

inadequado do solo. Na área de Cerrado, em planalto, o índice pluviométrico varia de 1.200mm a 1.600mm, enquanto que na faixa de transição para o Semi-Árido, em vale, de 900mm a 1.200mm, porém bem mais definida ao longo do ano.

Mas se a chuva não é grande dádiva do Oeste baiano, água não falta para quem pode investir. Há rios cortando a região e também lençóis subterrâneos. Normalmente, a água é dura, com bom volume de calcário, a partir de 50m de perfuração. As vazões maiores estão mais profundas. Diante dessas condições básicas de ambiente, a grande atratividade é o preço da terra. Áreas formadas são valorizadas, porém de pastagens degradadas e fechadas, o hectare pode ser encontrado a partir de R\$ 2 mil/ha. Porém, há investidores que reclamam do acompanhamento da mídia. Em 2008, reportagem publicada na "DBO Rural" mostrando o potencial da região, "fez o preço da terra dobrar em uma semana", atrapalhando os planos do agricultor Adelar Geller, da Fazenda Agroeste, em Mansidão, um dos 39 municípios o Oeste.

Historicamente, a bovinocultura é uma atividade que vai se deslocando para terras mais baratas, abrindo fronteiras. Na região não tem sido diferente. Pecuáristas como Antônio Balbino de Carvalho Neto, da Antônio Balbino Empreendimentos Agropecuários; e Fernando Paranhos, da Fazendas Reunidas Japaranduba, estão em trabalhos que já levam décadas. Portanto, são legítimos pioneiros. Porém, nos últimos anos, grandes nomes da pecuária nacional se juntaram a eles: Agropecuária Jacarezinho, Agropecuária CFM e Nelson Pineda. Isso significa que se trata de mais uma região onde o Nelore desponta como a grande estrela, capaz ainda de atenuar as dificuldades do período de aprendizado e trazer resultados econômicos substanciais.

Balbinos, os pioneiros

A Cia. Sertaneja foi um dos primeiros projetos consistentes de agropecuária no Oeste baiano. A data de sua fundação é 1928, com ações de Antônio Balbino de Carvalho (avô) e Geraldo Rocha. A empresa formou várias fazendas na região e também no Noroeste de Minas Gerais. Nos anos 70, ela passou para a gestão do neto Antônio Balbino, que explora, além do Nelore, as raças Guzerá e Pardo-Suíço Corte (Braunvieh), eqüinos Appallosa e Quarto de Milha e ovinos Santa Inês. São três as principais propriedades: Fazendas São Francisco, Santo Antônio e Água Doce. O Projeto atual de bovinocultura seleciona as raças puras, produz bezerros puros e cruzados para recria e engorda, além de receptoras.

O gado das propriedades é todo mensurado em programa de melhoramento ge-

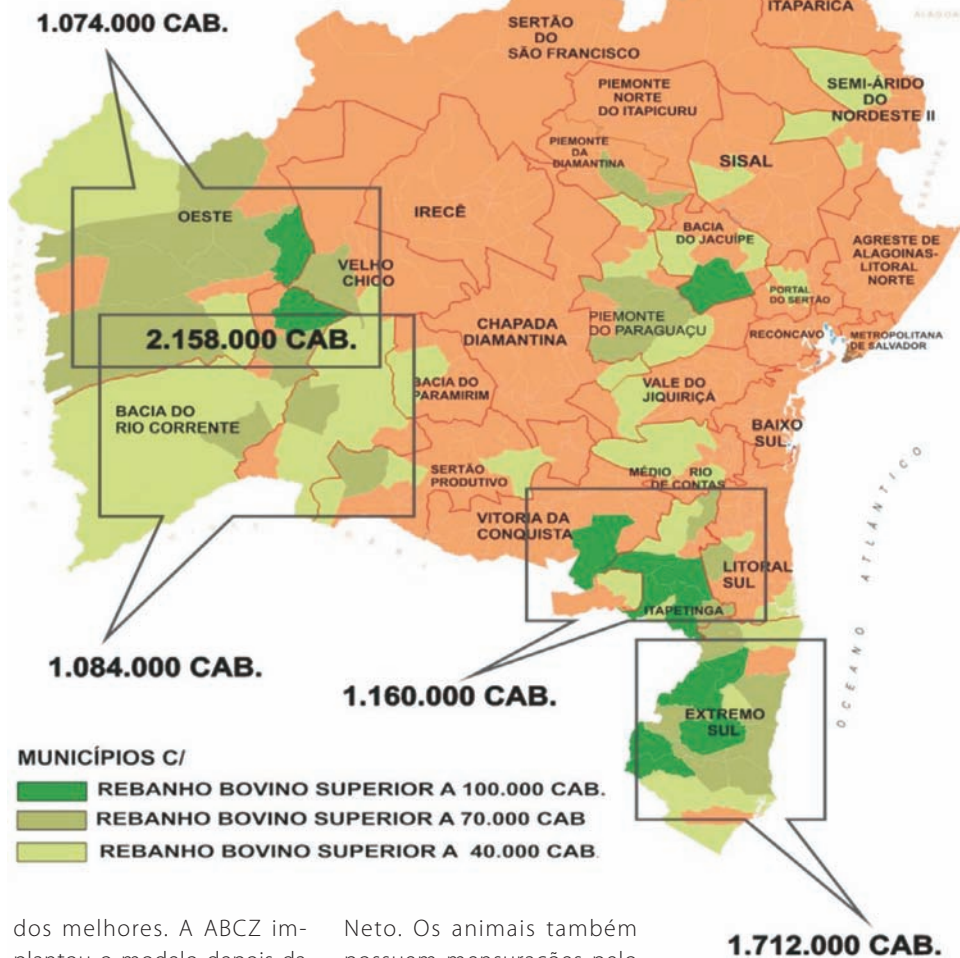
nético. O Nelore é avaliado pelo Nelore Brasil (PMGRN-USP, programa da Associação Nacional de Pesquisadores e Criadores - ANPC). Segundo Balbino Neto, "o objetivo é evoluir o plantel com uma genética aditiva para características de maior valor econômico, proporcionando ganhos expressivos e melhorando os índices de avaliação genética das novas gerações dos rebanhos em formação". A venda de touros é o principal negócio, por isso o rigor na seleção genética. Em 180 produzidos na última safra, 60 foram convidados para participarem do programa de melhoramento.

A raça ainda participa, anualmente, de uma prova de ganho de peso organizada pela Antônio Balbino (PGP a Pasto - em 2009, além de animais próprios, reuniu de outros oito convidados, em um total de 106 animais, inclusive 28 da raça Guzerá). O modelo de teste é o da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e por isso conta com a homologação da entidade. Trata-se de um certame, onde o ganho de peso (PGP a Pasto) responde por 25% dos pontos, na apuração



Fernando Paranhos, um dos pioneiros da pecuária de resultados no Oeste baiano

BAHIA POLOS DE PRODUÇÃO PECUÁRIA



dos melhores. A ABCZ implantou o modelo depois da 1ª Expogenética (agosto de 2008). São mensurados ainda Área de Olho de Lombo AOL (10% de peso) e Espessura de Gordura (10%), por ultrassom; além de Circunferência Escrotal CE (10%); Ganho Médio de Peso (GMP=25%); Peso Ajustado aos 550 dias (25%) e Epimuras (avaliação morfológica=20%). Os animais entram em prova com idade entre 7 e 9 meses, são pesados a cada 28 dias e permanecem em teste por 294 dias.

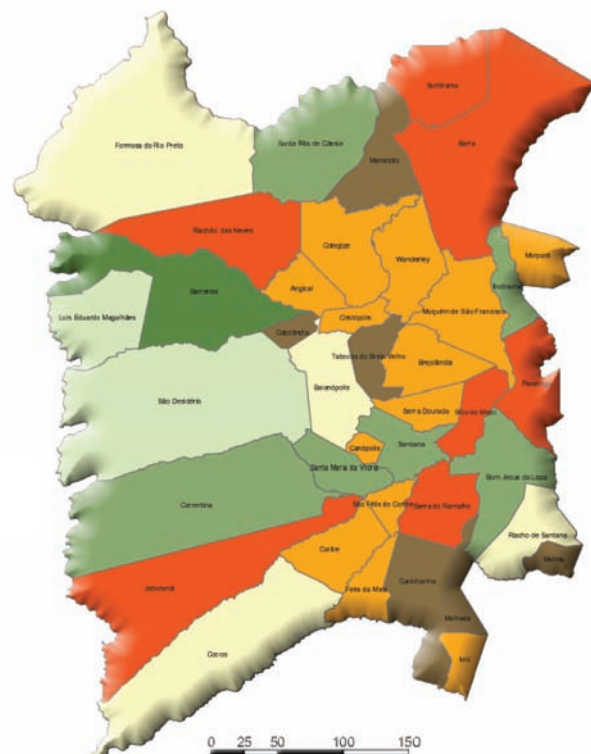
Acabada a prova há classificação para quatro faixas de desempenho: Elite, Superior, Regular e Inferior. Elite e Superior vão para preparação de cinco meses, para posterior venda – “para pegar melhor preço”, explica Balbino

Neto. Os animais também possuem mensurações pelo Igenity, programa de identificação de marcadores moleculares da Merial Saúde. Todas as mensurações são enviadas ao Nelore Brasil. Nos planos do pecuarista para 2010 está a participação em provas de desempenho da Embrapa, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho e do CP Lagoa, onde já fez a melhor AOL, com um filho de Marisco.

É nesta Fazenda São Francisco, em Barreiras, que se faz a seleção e criação dos animais da Nelore, em processos de cria e recria. A propriedade apresenta características típicas do Cerrado baiano, tais como solo arenoso e mais exigente, trazendo a correção química como prin-

cipal necessidade para obtenção de resultados mais satisfatórios no cultivo das pastagens. O índice pluviométrico da fazenda é de 1.300 mm/ano, em média. Cultivam-se na propriedade, pastagens de *Andropogon*, *Brachiaria brizantha* e *decumbens*, principalmente.

A estação de monta ocorre de janeiro a abril com nascimentos de novembro a janeiro. Vale-se da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), sendo que o planejamento sincroniza grupos de 30 a 50 fêmeas, de modo a não concentrar os nascimentos. Há presença significativa de fêmeas vazias que precisam ter cio estimulado, pelas condições ambientais mais adversas. Os touros mais utilizados são C2569 da MN; Quark; Back Up; Ranger; Xangô; Intuição; Enlevo; Ilustre; Marisco; Rambo; Iguatemy; Jãmanta; Bacana (touros com as características econômicas desejáveis para os interesses da São Francisco).



Consolidada, Japaranduba em expansão

Outra marca pioneira é da Fazendas Reunidas Japaranduba, de Fernando Paranhos. Há seis gerações, na sesmaria de Japaranduba, no município de Palmares (PE), foi fundado um engenho de cana de açúcar que viria a se transformar em um dos maiores do estado. Era o tempo do ciclo do açúcar e o desenvolvimento industrial açucareiro florescia. Pedro Affonso Ferreira, agricultor, bacharel em Direito e administrador, presidente das províncias do Piauí e depois de Santa Catarina, casou-se com a filha de José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco, primeiro ministro do segundo Império.

Deste casamento foi formada a família Paranhos Ferreira e da simbiose entre a diplomacia dos Paranhos com a formação agrícola dos Ferreira, prevaleceu a ligação com a terra e tudo que ela pode produzir. Já na atual geração, a pecuária assumiu definitivamente o maior relevo nos ne-



A Agropecuária Jacarezinho chegou na Bahia em 2005

gócios da família. Inicialmente com a bovinocultura leiteira, a Japaranduba obteve por 14 anos consecutivos campeonatos expressivos com a raça Holandesa Vermelha e Branca, nas exposições Nordestinas. Com a expansão dos negócios pecuários, as grandes planícies do Oeste Baiano, onde a produção de carne é a vocação pecuária natural, ganharam papel estratégico e o

Nelore se impôs como grande parceiro.

“Catetinho”, como é conhecida a primeira sede da Japaranduba no Oeste da Bahia, fazenda localizada no vale do Muquém, é carinhosamente conservada até hoje, como testemunha de mais de trinta anos de histórias, lutas e conquistas. Em uma região privilegiada por topografia plana, mata alta com madeiras nobres, as terras impressionam pela fertilidade natural e o subsolo de rocha calcária pela água de boa qualidade. Assim, a Japaranduba iniciou um trabalho de produção pecuária que vem dando bons frutos.

No início, o pioneirismo se marcou pela formação das pastagens, com todas atividades agrícolas mecanizadas; na conservação dessas forragens, seja com feno ou silagem; na implantação de técnicas como inseminação artificial, transferência de embriões; na criação e seleção de animais Nelore Mocho PO. Esta seleção tinha como objetivo inicial apenas dar o suporte necessário à produção do reba-

nho comercial, abastecendo-o com reprodutores de alto potencial genético. Com o objetivo alcançado, a Japaranduba passou a trabalhar mais efetivamente a seleção pelo desenvolvimento da raça.

Anos depois surgiu a oportunidade da Japaranduba se instalar em Uberaba, berço do Zebu. Em seguida começaram os “Leilões Japaranduba”. São quinze anos ofertando muita qualidade, ano após ano, tentando oferecer animais diferenciados e melhoradores. Em Pernambuco, Bahia ou Minas Gerais, a marca do Nelore encontra reconhecimento de vários mercados: do elite ao comprador de bezerros para recria e engorda, ou mesmo frigorífico.

Jacarezinho também é social

A Agropecuária Jacarezinho, empresa adquirida por Alexandre Grendene Bartelle, em 1993, tem como principais atividades a pecuária de corte focada em melhoramento genético das raças Nelore e Braford, a produção agrícola de grãos e silagem (para a dieta



A Jacarezinho investe pesado na formação de pastagens de qualidade



Em quatro anos, a CFM abriu 3,5 mil hectares de pastagens e já produz bezerros para suas unidades de recria

do gado) e a integração lavoura e pecuária. Tanto na agricultura quanto na pecuária de ciclo completo (cria e recria a pasto e terminação em confinamento) utiliza-se protocolos de qualidade e procedimentos como o Qualex e o GlobalGAP, como ferramentas de gestão sustentável, ou seja, além de agregar valor no produto final.

A exploração animal é realizada tendo-se como base um sistema de produção a pasto, autosustentável, tecnificado e competitivo. O programa de melhoramento genético, implantado no início da década de 70, foi impulsionado e expandido. O mercado confirma isto quando adquire mais de 260 mil doses de sêmen de um dos seus produtos, o touro Kulal.

Em 2005, pensando em aumentar ainda mais a taxa de desfrute de seu rebanho e melhorar a relação custo benefício da produção animal, a Agropecuária Jacarezinho decidiu expandir o seu projeto pecuário e investir em novas áreas que possibilitem um retorno suficiente sobre o capital investido.

Para isso, adquiriu 47 mil hectares (Fazenda Jacarezinho Terra Nova) de área na região oeste da Bahia, englobando os municípios de Vanderlei e Cotegipe. A empresa aposta no grande potencial do Oeste baiano.

Baseado nestas condições está em implantação um projeto que tem por pretensão transferir parte do plantel de fêmeas e de animais para engorda de Valparaíso (Agropecuária Jacarezinho Ltda) para Cotegipe, nos próximos cinco anos, fazendo a reposição

de gado na Bahia e não em São Paulo. A fazenda do Oeste baiano está em processo de formação e hoje conta com 11,5 mil hectares de pastos e reforma, também com cereais. As espécies forrageiras que predominam nas áreas de pastagens são, basicamente, Braquiarião, Braquiaria, Andropogon, Capim Tanzânia e Capim Colômbio.

A propriedade está dividida em subfazendas denominadas retiros e setores. Cada subdivisão possui um conjunto habitacional deno-

minado Colônia, onde residem os funcionários e famílias de funcionários que trabalham na fazenda. Também são os locais onde ficam os centros de manejo de gado. Em Cotegipe são cinco na atividade de gado de corte. No município está em construção um confinamento com capacidade para 8 mil animais.

A fazenda conta ainda com uma excelente infraestrutura composta por sedes, portarias, escritórios, almoxarifado, setor de compras, oficinas mecânicas, fábrica de ração, garagens para máquinas, implementos e veículos, galpões, funilaria, postos de abastecimento, caminhão comboio também para abastecimento, caminhão pipa e bombeiro, frota de veículos e tratores além de implementos agrícolas e galpão de lazer. A comunicação dentro da fazenda é realizada basicamente por rádio amador cujos portadores são todos os encarregados e os responsáveis por alguma área técnica específica, porém, há ainda linhas telefônicas fixas e móveis e comunicação informatizada via intranet.

O gado Nelore também está em programa de melhoramento genético, o GenSys. Os



Os touros da CFM são um dos alicerces do projeto pecuário da empresa



Nelson e Cláudia Pineda começaram a formar a Fazenda Lagoa da Paredão em 2006

principais objetivos do programa da Jacarezinho são maximizar a eficiência econômica da atividade, reduzindo os custos de produção e elevando a produtividade do rebanho; maximizar a taxa de desfrute e a produção econômica de carne de qualidade; selecionar reprodutores com elevado potencial genético para sistemas de produção a pasto; e ofertar reprodutores de alta fertilidade e capacidade de serviço, com potencial genético para elevar a rentabilidade da pecuária de corte.

Ao todo, a Jacarezinho possui cerca de 12 mil matrizes Nelore com toda sua produção rastreada e totalmente controlada, garantindo a variabilidade genética necessária para o processo de seleção dos animais; permitindo forte pressão de seleção, sobretudo nos machos; além de conferir maior confiabilidade às avaliações genéticas. A crença é que em melhoramento, qualidade se obtém a partir de quantidade.

Como parte de um programa social maior junto aos seus funcionários, a empresa passou a fazer doações mensais de leite para cada filho dos trabalhadores, com até seis anos de idade. Como critério

para receber a doação, os pais devem apresentar a Certidão de Nascimento da criança, sua Carteira de Vacinação em dia e o resultado do Teste do Pezinho (que diagnostica doenças que só podem ser tratadas nesta fase inicial da criança). Com essa medida, a Jacarezinho conseguiu solucionar dois dos problemas encontrados na unidade: a desnutrição infantil e a questão da cidadania, pois se verificou que boa parte dos trabalhadores e seus filhos não possuíam nenhum tipo de documentação. Esse programa também orienta as mães sobre a importância da realização do pré-natal.

O fornecimento de cesta básica passou a fazer parte dos benefícios recebidos pelos trabalhadores. A cesta é montada de acordo com os costumes regionais e culturais da região. Na fazenda estão em construção novas casas e o tratamento de água e saneamento básico foram implantados para melhorar as condições sanitárias da população que vive

na propriedade.

A escola de ensino fundamental já existia na fazenda, mas foi totalmente reformada e equipada com brinquedos lúdicos, materiais pedagógicos e recursos audiovisuais. Uma psicopedagoga também realiza palestras de orientação aos pais e às crianças: "Nosso objetivo é oferecer para as crianças acesso a uma educação de qualidade, estimulando o interesse pela aprendizagem", destaca a psicóloga responsável pelo programa, Adriana Faedo Boveda.

A Jacarezinho também investiu na educação de adultos, montando uma escola de ensino fundamental supletivo para os trabalhadores, tendo em vista que na pesquisa foi constatado que 8% deles não eram alfabetizados. Além da escola infantil, foi implantada uma escola de informática, que atende os moradores da fazenda e também das comunidades vizinhas: "Com a escola de informática podemos dar oportunidades de qualificação profissional e inclusão social a

estas pessoas. Mesmo estando afastadas de centros urbanos, elas podem ter acesso ao mercado de trabalho melhor preparadas. Não é porque moram na zona rural que devem ter menores oportunidades de sucesso pessoal", destaca Adriana.

Pensando na qualificação de seus funcionários, a Jacarezinho está investindo bastante em treinamentos. Até o momento foram 6.335 horas de treinamento e a meta é aumentar este número a cada ano, nos diferentes setores de trabalho. Faz parte do aperfeiçoamento da equipe levar alguns colaboradores para receber treinamento na unidade da Jacarezinho de Valparaíso (SP), permitindo com isso um intercâmbio entre as diferentes culturas regionais. Alguns dos colaboradores da unidade de São Paulo também foram transferidos para a propriedade baiana e todo mês os profissionais do *staff manager* marcam presença na Nova Terra.

CFM leva sua



O Nelore da Paredão é uma das grifes da raça

Matsuda na Bahia e NE

No Oeste baiano, as cidades de Luiz Eduardo Magalhães e Barreiras – distante 100km uma da outra – são pólos comerciais importantes para o agronegócio da região. Simplesmente há de tudo e muito movimento, inclusive fora de horário comercial, no *happy hour*. Empresas grandes e consolidadas em praças mais tradicionais, ao centro-sul do País, já marcam sua presença. Atenta à conjuntura e ao Nordeste como um todo, o Grupo Matsuda vem incrementando suas ações, visando ocupar lugar de destaque.

O grupo expande seus domínios para o Nordeste e inaugura mais uma unidade fabril na cidade de Vitória da Conquista (BA). Segundo o diretor-presidente do Grupo, Jorge Matsuda, “alcançar as últimas fronteiras agrícolas e pecuárias do País faz parte do projeto de expansão da marca, que, estrategicamente, quer se posicionar cada vez mais próximo dos produtores pecuaristas de cada região”.

No caso de Vitória da Conquista (BA), isso significa atender com muito mais agilidade a um rebanho que já passou de 1,2 milhões de cabeças para 2,141 milhões, entre 2001 e 2007, significando um avanço de 70%, de acordo com dados da ADAB (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia).

A capacidade produtiva da planta é de 6 mil toneladas/mês de suplemento mineral, embora a produção atual tenha alcançado 1,3 mil toneladas/mês. “Temos uma demanda reprimida por suplementação mineral e sementes para pastagens nessa

região, e temos certeza que a marca Matsuda chegou a Bahia e aos estados vizinhos no momento certo”, adiantou Dimas Cerizze, gerente geral da Matsuda Bahia, que cuidou, pessoalmente, de todas as etapas de montagem da nova unidade.

A importância do empreendimento na Bahia, deve-se também à alta ocupação de terras no Sul e Sudeste do País, pelas plantações de cana, destinadas à produção de álcool. Os diretores da empresa avaliam que os pecuaristas que quiserem se manter na atividade, sem arriscar a produtividade e a rentabilidade de suas propriedades, terão de procurar por outras regiões do país, onde as produções de carne e de leite possam continuar atraentes, do ponto de vista econômico. “Com a Matsuda Bahia, produzindo suplemento mineral e também beneficiando sementes para pastagem, dentro do próprio estado, será possível garantir custos bem mais atraentes para os produtores”, conclui Jorge Matsuda.



Jorge Matsuda, diretor-presidente do Grupo Matsuda

marca de prestígio

A Agro-Pecuária CFM, no Brasil desde 1908, gerencia 11 fazendas nos estados de SP, MS, MT e BA. Seu sistema de produção enxuto e altamente eficiente resulta em volumes impressionantes. Em 2005 foram colhidas 1,8 milhão de toneladas de cana de açúcar, produzidos 5,3 milhões de litros de leite a pasto e vendidos 2,3 mil touros Nelore e Montana. O Programa de Seleção do Nelore CFM, reconhecido por meio do CEIP desde 1992, foi pioneiro na utilização das DEPs e na seleção orientada pelas características de real valor econômico. Além disso, desde 1994, a CFM participa do Programa Montana Composto Tropical, que conta com 14 franqueados e 55 mil matrizes em todo o Brasil. A busca constante pelo melhoramento genético, aplicado à produção de touros, cria e agrega valor, contribuindo para a obtenção de animais cada vez melhores. E é esse o objetivo da CFM: fazer a diferença no agronegócio brasileiro.

A CFM é das maiores produtoras de touros Nelore do País. Sua receita de sucesso está baseada num sólido programa de melhoramento genético, na postura profissional e no compromisso com os resultados de seus clientes. A Agro-Pecuária CFM investe fortemente no controle e melhoramento genético de seus animais com regime 100% a pasto, porque sabe que este é o melhor caminho para aumentar a produtividade. A seleção orientada pelas características de real valor econômico, o processo rigoroso de trabalho e a aplicação de alta tecnologia produzem touros Nelore de alta performance. São animais que se destacam em caracte-

rísticas como fertilidade, ganho de peso e precocidade sexual. O desempenho pode ser conferido na cria, recria e engorda do gado.

No Oeste baiano chegou em 2005. A Fazenda Mombin fica no município de Jaboardi, mais ao sul da região Oeste. Possui 29 mil hectares, dos quais 3,5 mil já foram reformados para pastagens. Em 2009 a partir de um rebanho de 1 mil fêmeas, produziu mais de 600 bezerras, já deslocados para propriedades no Mato Grosso para recria e engorda. Em fase de implantação, o projeto quer alcançar um rebanho de 15 mil matrizes.

O saber fazer da Paredão

Nelson Pineda é outro grande nome da pecuária brasileira que chegou ao Oeste baiano há pouco menos de três anos. Ele precisava expandir o negócio e, ao mesmo tempo, se defender da pressão imposta pelo avanço da cana de açúcar, em São Paulo. “Muita gente arrendou suas terras ou mesmo migrou para a cultura. Eu não queria isso”, justifica. A escolha da região baiana se deu por algumas facilidades, entre elas o baixo custo das terras, mas também ambientais. Neste contexto, nasceu a Fazenda Lagoa da Paredão.

A área de transição do Cerrado para o Semi-Árido é muito rica em diversidade e possui solo fértil. O desafio é administrar a forragem, em relação ao regime de chuvas, o que, por um lado, se mostra muito bem definido: período bem seco e outro chuvoso. Então, segundo Pineda, a questão pode ser resolvida com planejamento e boa gestão do uso dos pastos e mineralização correta do gado.



Dia de campo da Paredão atrai dezenas de pecuarista da região

Como na seca não chove, o feno se apresenta em pé. Já a integração lavoura e pecuária só é possível com sorgo, o que já foi testado e implantado na Paredão baiana.

A água da propriedade, que fica em Wanderley (160km de Barreiras), é rica em cálcio e magnésio e é conhecida como água dura. Contudo, vai bem para o gado. Pi-

neda instalou dois poços com vazão de 40 mil litros de água por hora. A cada quatro piquetes há um reservatório de 100 mil litros.

Outra vantagem da região é a disponibilidade de resíduos agrícolas, em especial da sojicultura. “Estão muito próximos, diminuindo bastante o custo do frete”, explica. O fornecimento de resíduos como suplementação será condição para que o nelorista consiga terminar animais com idade entre 24 e 30 meses, conforme seu projeto. Para Pineda, “o papel do Nelore no Oeste baiano é o mesmo da brachiária, pois aguentam todo tipo de desafio, possível”.

Indagado sobre por que não uma fazenda no Cerrado, Pineda explicou que as mudanças climáticas que es-

tão por vir vão mudar o posicionamento das culturas no Brasil. No Cerrado, a terra só produz com adubação consistente, o que na pecuária exige integração com lavoura. Então, o ideal é que a atividade de recria fique na faixa de transição e a engorda no Cerrado.

Na visão de Pineda, o potencial da Bahia na bovinocultura, com mais de 10 milhões de cabeças, é muito grande, inclusive para exportação de carne. A Bahia está livre da aftosa com vacinação. Há ainda espaço para pequenos produtores de bezerros – com algo em torno de 100 a 300 por ano – principalmente quando se instalar confinamentos. A Paredão quer se especializar na atividade de cria, mas pretender também alcançar recria e terminação.

80 anos de história

A Fazenda Paredão foi fundada em 1926 pelo imigrante suíço Max Wirth. A história da propriedade é marcada pelo uso e a implementação de novas tecnologias, além do incentivo à pesquisa agropecuária. O banco de dados da Paredão tem servido de base para várias defesas de teses no Brasil e no exterior. A seleção de gado Nelore da fazenda iniciou-se em 1947. As primeiras provas de ganho de peso da Paredão datam dos anos 60 e as primeiras transferências de embriões, de 1989.

Em 30 de maio, Nelson e Cláudia Pineda, ao lado do filho Leandro promoveram o “1º Dia de Campo - Feira de Negócios”, na Fazenda Lagoa Paredão. A programação atraiu mais de 200 pessoas e contou com apresentações técnicas, otimização no combate a plantas daninhas, preparo do gado de corte para seca, além de uma feira de gado com 40 reprodutores Nelore e alguns Guzerá. A Matsuda e a Dow AgroSciences deram grande apoio.